

Verba do PAC pode ser solução para viadutos

Cidade pede inclusão de obras no programa do Governo Federal para solucionar um impasse de três anos

A inclusão dos dois viadutos sobre a linha da CPTM entre as obras da Cidade que poderão receber verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal promete ser a saída definitiva para uma questão que se arrasta há três anos junto ao Ministério dos Transportes, em Brasília. A proposta foi encaminhada pelo prefeito Marco Bertaiolli (PSD), que está otimista. Amanhã, Mogi assinará contrato com a Caixa Econômica para realização de obras, como o corredor de ônibus entre Jundiapéba e o Terminal Central. **CIDADES | 2**

MOGI DAS CRUZES, DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO DE 2013

O DIÁRIO

2 | CIDADES

EXPECTATIVA Para assegurar construção, a proposta é incluir os dois projetos no Programa de Aceleração do Crescimento

Viadutos devem ter verba do PAC

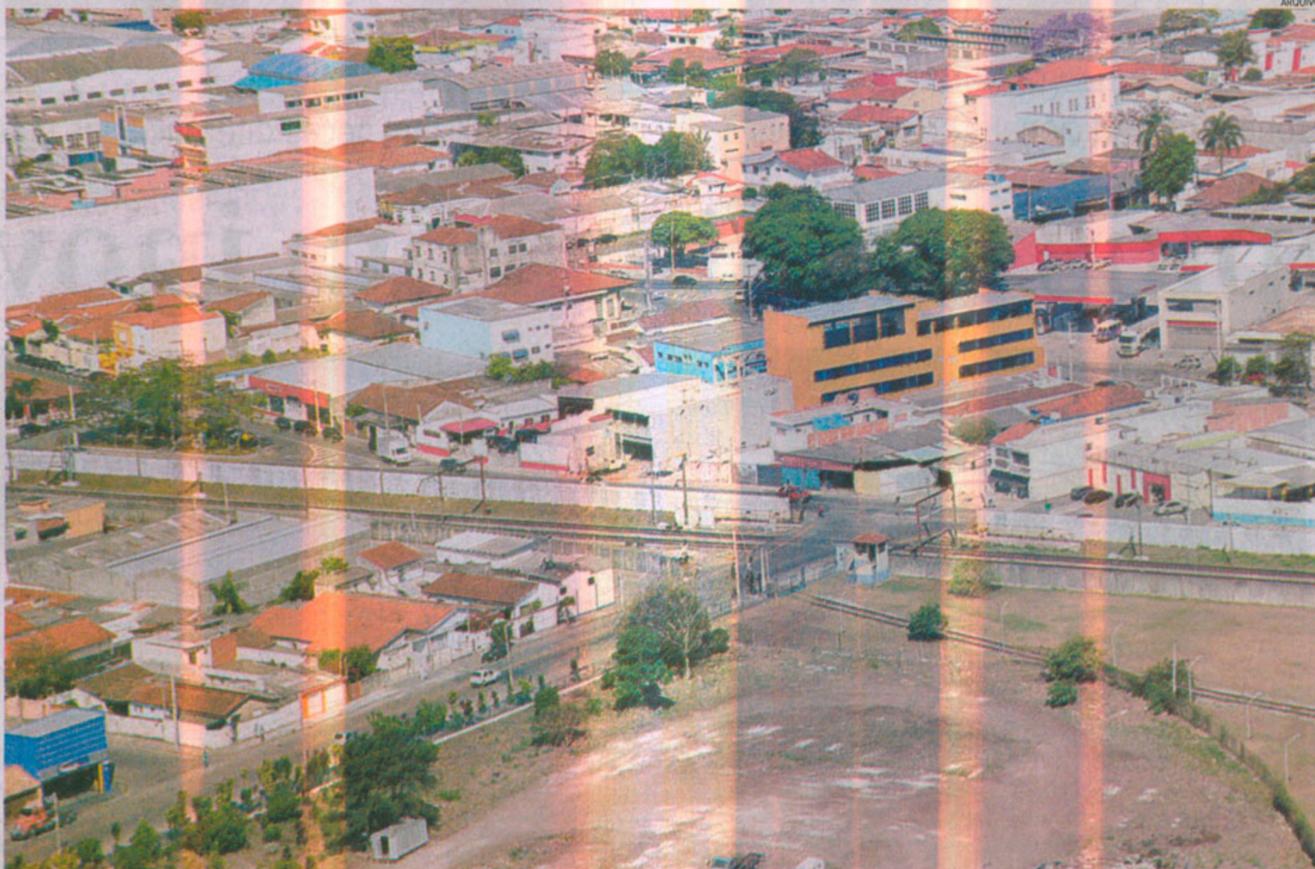
MARA FLÓRES

Fevereiro deverá ser um mês decisivo para a Cidade no que se refere à construção dos viadutos para transposição da linha férrea em Jundiapéba e na Vila Industrial. Um processo que está emperrado há pelo menos três anos no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e que, se for concretizado, permitirá eliminar as passagens de nível que hoje representam um gargalo no trânsito.

Para assegurar, finalmente, a execução das obras, existe um pleito para que os dois projetos sejam também incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que já destinou quase meio bilhão de reais para Mogi das Cruzes e onde agora a Prefeitura reivindica ajuda para a passagem subterrânea da Praça Sacadura Cabral – *leia mais na página 3.*

Até então, a construção dos viadutos de Jundiapéba e da Vila Industrial está atrelada a emendas parlamentares de autoria dos deputados federais da bancada paulista, que somam R\$ 50 milhões. A verba, no caso, precisa ser empenhada ano a ano no Orçamento da União e já existe um pedido, apresentado pelo deputado federal Junji Abe (PSD), para que ela seja mantida em 2014, a exemplo do que aconteceu nos últimos dois anos.

Existe, porém, incertezas sobre o atendimento do pedido, já que os recursos foram empenhados nos dois anos anteriores sem que a obra tenha começado.



VILA INDUSTRIAL Um dos viadutos sobre a linha férrea da CPTM deve ser construído na altura da Avenida Cavalheiro Nami Jafet

do.

Sem essa garantia, a alternativa estudada pelo próprio Ministério dos Transportes é incluir os viadutos no PAC da Mobilidade, na próxima etapa do programa, prevista para o primeiro semestre de 2014.

“O Ministério dos Transportes pediu para que os viadutos façam parte do PAC a fim de que a execução deles não fique dependente de verbas que pre-

cisam ser buscadas a cada ano. Portanto, o entendimento que temos hoje é de que as obras serão executadas, em seis meses ou um ano, com recursos das emendas ou do PAC. Mas, neste momento, só nos resta esperar”, informa o secretário municipal de Planejamento e Urbanismo, João Francisco Chavedar.

A espera é necessária para a conclusão dos projetos executivos dos viadutos, que vai

apontar o valor exato das obras, assim com os aspectos técnicos das futuras estruturas.

Como tudo até agora, a elaboração dos projetos executivos também está atrasada. A empresa Azambuja está encarregada do trabalho, que teve o prazo comprometido em razão de uma greve de funcionários do Dnit. Com isso, os projetos que eram para ser apresentados neste mês foram adiados para

fevereiro.

Só com eles em mãos, é que será possível avançar para a próxima etapa, que inclui a liberação dos recursos financeiros para a execução das obras. O estudo apontará se a construção custará mesmo R\$ 50 milhões como estimado inicialmente e que é o valor do contrato assinado com o consórcio SPA/Tejofran/Convap – contratado para executar os serviços – ou se vai

ficar mais caro, o que pode demandar a necessidade também de uma nova licitação.

“O melhor dos mundos seria se os recursos empenhados em 2013 sejam garantidos para 2014 e que eles sejam suficientes para custear as obras com o valor apresentado nos projetos executivos”, ressalta Chavedar. “Agora, se as emendas parlamentares não forem renovadas, com o projeto executivo pronto podemos começar as tratativas para buscar os recursos via PAC. Como vê, temos de esperar até o final de fevereiro para entrar no jogo”, acrescenta o secretário.

Desapropriações

No início do processo para construção dos viadutos, existia um convênio entre a Prefeitura e o Dnit, no qual o Município ficaria responsável pelas desapropriações. Essa parceria, no entanto, foi desfeita e o departamento nacional agora cuida de tudo – projeto executivo, desapropriações e obras.

Pelos levantamentos da Prefeitura, 57 imóveis deveriam ser desapropriados na Vila Industrial, Vila Rubens e Jundiapéba para a transposição da linha férrea, num custo aproximado de R\$ 15 milhões.

“Eles (técnicos da empresa responsável pelo projeto executivo) estão trabalhando com dimensões menores e recalculando a largura do viaduto, portanto, o número de desapropriações deve ser inferior. Isso deverá ser definido no final de janeiro”, explica o secretário de Planejamento de Mogi.